

Escola Básica Integrada de Forjães

Circulo de Braga

Projecto de Recomendação

Vivemos numa época em que a nossa sociedade produz muito lixo, existem altos níveis de poluição e gastam-se grandes quantidades de energia, pelo que é necessário procurarmos encontrar formas de melhorarmos o nosso ambiente e desenvolvermos novas formas de poupar a energia e, ainda de encontrar e aproveitar novas fontes de energia.

Apesar de verificarmos que se gasta muito dinheiro em campanhas publicitárias, parece que elas não têm dado grande resultado, talvez porque, por vezes, também não apresentam uma mensagem suficientemente clara e directa. Pois verificamos que continua a existir ainda pouca sensibilidade para a prática da separação dos lixos e, por isso, ainda há pouca reciclagem dos lixos. Isto talvez se deva, entre outras razões, devido ao facto de não existirem locais e recipientes suficientes para que as pessoas não sintam que a separação é um incómodo, mas antes uma preocupação que se deve tornar normal no dia-a-dia.

É também claro para nós que há um uso excessivo dos sacos de plástico, sobretudo para transporte das compras domésticas, sem que se verifique uma particular preocupação em reduzir ou em os reutilizar.

No que diz respeito à energia, o que vemos é que todos nós dependemos excessivamente da energia eléctrica e dos combustíveis fósseis, além de que, cada vez mais a vida moderna leva-nos ainda mais a aumentar a dependência das energias. Por isso é urgente que se procurem formas de produção de energia a partir de fontes naturais e amigas do ambiente. De entre essas fontes de energia, não podemos deixar de destacar a importância do Sol como uma das principais fontes de energia, quer por parte das pessoas em particulares, quer por parte do Estado. Aliás, consideramos que o Estado deveria dar o exemplo na procura de encontrar novas formas de energia nos seus próprios edifícios, para além de apoiar os que pretendem optar por energias alternativas, mas que muitas vezes ainda têm preços muito elevados.

Assim, e tendo em conta o exposto, recomendamos que:

1. Deve haver uma maior quantidade de eco-pontos, assim como criar eco-pontos domésticos de dimensões maiores, mais resistentes e mais baratos;
2. Sensibilizar para a necessidade de serem usados sacos biodegradáveis e/ou de materiais reutilizáveis (pano, fibra);
3. Obrigar os edifícios do Estado a instalarem painéis solares ou outras fontes de energia amigas do ambiente.

Escola Básica Integrada de Forjões, 23 de Janeiro de 2008